

FINADOS / O calor e também a chuva de ontem não impediram que milhares de pessoas fossem aos seis cemitérios do DF homenagear os entes queridos. Na Asa Sul, túmulo da menina Ana Lídia, morta em 1973, foi um dos mais visitados

Em honra aos que partiram

» LAEZIA BEZERRA

No Dia de Finados, a população do Distrito Federal manteve a tradição, apesar do calor e da chuva, que caiu à tarde. No Campo da Esperança da Asa Sul, visitantes de várias regiões da capital chegaram bem cedo para visitar túmulos e jazigos, levar flores, acender velas e participar da celebração das missas em homenagem aos mortos.

A entrada do público começou às 7h. A primeira missa foi celebrada às 8h, pelo arcebispo militar do Brasil, Dom Marcony Vinícius. "A fé é rezar e pedir que nossos entes queridos estejam em paz e em um bom lugar, o mesmo em que um dia todos nós estaremos: ao lado de Jesus Cristo. Ele venceu a morte e a fé é o caminho das boas virtudes. O dia hoje é de muita emoção, saudades e esperança", frisou Dom Marcony, que também oficiou o último ato litúrgico, às 17h. A missa mais aguardada pelos visitantes, ao meio-dia, foi celebrada pelo cardeal Paulo César, da Arquidiocese de Brasília.

Dona Arilma Souza, de 69 anos, moradora de Taguatinga, vai todos os anos ao Campo da Esperança da Asa Sul para assistir às celebrações e homenagear seus entes queridos, entre eles os pais, o cunhado, primos e sobrinhos. "A missa é sinônimo da nossa fé, é a eucaristia que Cristo deixou para nós e nossos irmãos que já faleceram", disse.

Maria Olinda Alves, 66, e a filha Isabel Alves, 16, da Asa Norte, marcaram presença no local para orar em frente ao Cruzeiro e acender velas para uma prima falecida e para as almas. "Nossa parada é sempre em frente ao Cruzeiro Divino, onde me sinto melhor e em

Ed Alves/CB/DA.Press



No Cruzeiro do Campo da Esperança da Asa Sul, visitantes acenderam velas e oraram

paz para rezar e pedir de forma coletiva por todas as almas que já partiram deste mundo. O dia é de comunhão com os mortos, importante mantermos esse cuidado de pedir pelos que já se foram."

A tradição de ir ao cemitério homenagear os mortos é mantida há três décadas por Paulo Bessa, 60, que mora na Asa Sul, mesmo não tendo familiares sepultados em Brasília. "Venho todo ano e sinto essa mesma emoção por causa da saudade de familiares que estão enterrados em outros estados, pelas lembranças daqueles que tanto amo e que já não estão mais entre

nós. Aqui é o ponto onde paro e rezo pelos meus e por todas as outras almas, é também um local de refúgio para aliviar minha dor e agradecer pela vida."

Mais visitados

Quem foi ao Campo da Esperança também prestou homenagem à menina Ana Lídia, torturada, estuprada e morta, cujo corpo foi encontrado em 12 de setembro de 1973. Hoje, 50 anos depois, muitas pessoas acreditam que a criança seja uma santa e faça milagres.

Ed Alves/CB/DA.Press



Maria da Conceição tinha 24 anos quando a menina Ana Lídia foi assassinada

Maria da Conceição, 74, catequista da paróquia Perpétuo do Socorro, em Taguatinga, contemplava o túmulo de Ana Lídia, que visita todos os anos. A idosa se lembra do dia do assassinato da menina. Estudante do ensino médio, Maria da Conceição tinha 24 anos na ocasião e conta que, na data da tragédia, não houve aula na escola, devido à comoção geral e à repercussão do caso no DF.

"Foi um dia muito triste, fico muito emocionada todo ano quando chego aqui. Essa criança sofreu muito, foi torturada e morta de forma muito cruel. Uma

barbaridade o que aconteceu com ela e continua acontecendo com outras crianças até os dias atuais. Muita perversidade e maldade com seres tão indefesos. Ana Lídia é uma santa, faz milagres, muitas pessoas recorrem a ela e tenho certeza da intercessão dela por todos que lhe pedem ajuda. Não tem como não se emocionar quando nos lembramos dessa história triste ocorrida na nossa capital", disse.

Outros jazigos bastante visitados foram o do ex-governador do DF Joaquim Roriz e o do ex-presidente Juscelino Kubitschek, além dos pioneiros de Brasília.



A fé é rezar e pedir que nossos entes queridos estejam em paz e em um bom lugar, o mesmo em que um dia todos nós estaremos: ao lado de Jesus Cristo"

Dom Marcony Vinícius,
arcebispo militar do Brasil

LÍDER ABSOLUTA! O MUNDO É DIGITAL

E os dados do digital confirmam: A Clube é a rádio mais ouvida do Distrito Federal e está entre as maiores audiências do Brasil.



Fonte: Brasil Stream Praça: Distrito Federal Agosto 2023 Clube FM 05-05 / Todos os dias
Fonte: Kantar Ibope Media - Extended Radio Praça: Distrito Federal Agosto 2023 Clube FM 05-00 / Todos os dias Alcance Estendido/Consolidado



CLUBE.FM

Disponível na
App Store

Google play